

4. A PESQUISA

Neste capítulo descreveremos os caminhos percorridos desde o piloto realizado à produção de dados, de modo a levar o leitor à compreensão da escolha metodológica, bem como dos resultados obtidos com a empiria.

No item que segue, apresentaremos como foi estruturado e aplicado o piloto da pesquisa e, na sequência, a pesquisa propriamente dita.

4.1. O PILOTO DA PESQUISA

Faremos aqui uma descrição acerca do nosso piloto metodológico, realizado no segundo semestre de 2011. A abordagem neste item será breve devido ao fato de que os bons resultados gerados pelo piloto nos encaminharam à mesma metodologia utilizada na pesquisa oficial. Assim, os pormenores metodológicos poderão ser compreendidos nos itens seguintes, quando descreveremos de modo detalhado e sistemático a metodologia de pesquisa utilizada em nossa investigação.

4.2. APLICANDO O TESTE METODOLÓGICO

Realizamos um piloto de pesquisa a pretexto de aferir se os caminhos metodológicos escolhidos para a investigação seriam viáveis e se permitiriam que respondêssemos às nossas questões de pesquisa, ou se outros caminhos metodológicos deveriam ser utilizados.

A construção deste teste metodológico norteou a formulação do projeto final de dissertação e das questões de pesquisa que norteariam nossa empiria. Tais questões giravam em torno das proposições abaixo:

- a) Conhecer as situações em que ocorre o plágio e como o mesmo é conceituado por licenciandos e professores universitários;
- b) Conhecer os processos de construção do plágio e os porquês do mesmo ser cometido por licenciandos;
- c) Entender como licenciandos e professores têm lidado com o plágio;
- d) Confrontar as respostas anteriores com o que diz a literatura especializada;

A partir desses pressupostos, entendemos que nossas perguntas de pesquisa seriam melhor respondidas através de entrevistas, com licenciandos e professores universitários, uma vez que nosso intuito foi a realização de uma pesquisa qualitativa.

Elaboramos um roteiro de entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com um total de três professores: um de uma universidade privada, cuja entrevista se realizou via ferramenta de comunicação síncrona (a partir daqui FCS)²⁸ – e dois professores de universidade filantrópica em caráter presencial. As entrevistas giraram em torno de três temas centrais: a) internet; b) pesquisa; c) plágio/autoria.

No caso dos licenciandos, foram entrevistados dois alunos de Geografia (um pertencente a instituição pública, via FCS, e outro de instituição privada, entrevistado em caráter presencial); um aluno de Ciências/Química de instituição pública (FCS), um aluno de História, matriculado em instituição privada (entrevista presencial), um aluno de Educação Física, de universidade pública (FCS) e um aluno de Letras de universidade confessional (FCS), perfazendo um total de seis licenciandos.

Para o desenrolar da pilotagem, um *e-mail* e um endereço de MSN foram criados para uso específico do teste, sendo ambos utilizados na produção de dados. Foi através do *e-mail* criado que foram agendadas as entrevistas com os alunos e com o professor da rede privada. O convite foi aleatório, contando com indicações de nosso círculo pessoal.

Do processo de aplicação do piloto, concluímos que:

- a) O protocolo de entrevistas era funcional e permitia que as perguntas de pesquisa fossem respondidas;
- b) A ordem dos temas na entrevista com professores deveria ser distinta da ordem apresentada aos licenciandos (vide protocolo em anexo), de modo que os licenciandos respondessem a questões de aquecimento antes de entrarem na discussão dos temas mais polêmicos – o plágio em seus cursos

²⁸ Entenda-se como Ferramenta de Comunicação Síncrona (FCS) todo instrumento, canal, veículo online que permita a troca de informações de modo síncrono, tais como Yahoo Messenger e Gtalk. Para nossa investigação foram usados os recursos do MSN, Skype e Chat disponibilizado pela rede social Facebook. Para maiores detalhes sobre ferramentas de comunicação síncrona ou assíncrona vide Silva & Siebra (2007).

de graduação e as relações entre licenciandos, professores e pesquisa acadêmica;

- c) As entrevistas poderiam ser realizadas presencialmente ou via FCS, uma vez que ambas permitiam a construção profícua de dados.

Dadas essas constatações, foi elaborado o projeto de mestrado, apresentado a um corpo de pareceristas e ao Comitê de Ética da PUC-Rio²⁹, sendo o mesmo aprovado em todas as instâncias.

A seguir, apresentaremos com maiores detalhes nossa metodologia de pesquisa, esclarecendo possíveis dúvidas não abordadas aqui no item do piloto metodológico.

4.3. DA CONCEPÇÃO DE UMA IDEIA À ANÁLISE DE DADOS

Nossa pesquisa teve como meta entender as concepções de autoria e plágio por parte de licenciandos e professores de cursos de licenciaturas, assim como aferir os porquês de se plagiar, em que situações e com que recursos o plágio é realizado e quais as justificativas dadas para o ato em questão.

A partir da realização do piloto metodológico, durante o processo de construção do projeto de dissertação, traçamos os caminhos definitivos da empiria até aquele momento.

Como já exposto, utilizamos entrevistas semiestruturadas. Este tipo de entrevista, de acordo com Rizzini *et al* (1999) é:

[...] aplicada a partir de um pequeno número de perguntas para facilitar a sistematização e a codificação. Apenas algumas questões e tópicos são pré-determinados. Muitas questões podem ser formuladas durante a entrevista e as irrelevantes são abandonadas. [...] Mesmo quando se utiliza um roteiro as entrevistas oferecem ao entrevistador uma amplitude considerável de questões. O excesso de intervenções, as interpretações do entrevistador, controlando demasiadamente o conteúdo pode atrapalhar o entrevistado e induzi-lo a valorizar determinada temática em detrimento de outras que deveriam surgir espontaneamente. (p. 63)

As entrevistas em questão, seguindo a sugestão de Rizzini *et al* (1999), seguiram um protocolo flexível que continha três eixos fundamentais: pesquisa, internet e plágio.³⁰

²⁹ Vide parecer do Comitê de Ética da PUC-Rio na sessão de anexos.

³⁰ Vide protocolos em anexo.

Uma de nossas preocupações, ao abordar um tema complexo como o plágio, era não gerar constrangimento nos entrevistados. Por esse motivo utilizamos dois modos de entrevistas para que o participante pudesse optar por aquele que melhor lhe conviesse. O primeiro modelo foi o presencial, em que audiografações foram realizadas para posterior transcrição. O segundo, o modo *online*, realizado através de ferramentas de comunicação síncronas (FCS) em que os participantes emitiram suas opiniões e respostas às questões da entrevista sem que se sentissem invadidos ou intimidados ao falar de suas experiências relativas ao plágio. Neste caso, as trocas de mensagens foram salvas para análise posterior.

O número de entrevistados não foi pré-estabelecido, uma vez que operaríamos com o modelo de ponto de saturação, ou seja, as entrevistas seriam realizadas enquanto houvesse dados novos sendo produzidos e seriam encerradas mediante a repetição frequente de argumentos.

Todavia, para mantermos o rigor acadêmico, ainda que optando pelo uso do ponto de saturação, decidimos que o número de entrevistados em caráter presencial deveria ser o mesmo para o modelo *online*, a fim de podermos confrontá-los na análise dos dados.

4.4. PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa alunos e professores de cursos de licenciatura de universidades públicas, particulares e confessionais. Operar com estes três tipos de universidades tornou-se necessário uma vez que queríamos observar se há diferença no tratamento, orientação ou entendimento do plágio entre esses setores do ensino superior.

Foram entrevistados nove professores de cursos de licenciatura, sendo três da rede pública (federal ou estadual), três da rede particular e três da rede confessional.

Todos os professores entrevistados eram do estado ou município do Rio de Janeiro e todos foram entrevistados em caráter presencial, uma vez que não julgamos que tais participantes pudessem se constranger ao falar dos possíveis casos de plágios de seus alunos.

A divisão dos licenciandos entrevistados de acordo com o tipo de universidade e com o modo de entrevista podem ser conferidos na tabela que a seguir apresentamos:

Tipo de Universidade			
Modo de entrevista	Pública	Particular	Confessional
Presencial	5 licenciandos	5 licenciandos	5 licenciandos
FCS	5 licenciandos	5 licenciandos	5 licenciandos

Tabela 1 – Participantes da categoria licenciandos.

O modelo de entrevistas via FCS permitiu que entrevistássemos não apenas universitários do município e estado do Rio de Janeiro, como também de outros estados tais como Minas Gerais e Rio Grande do Sul – quatro e dois participantes, respectivamente.

4.5. RECRUTAMENTO

A princípio tentamos recrutar licenciandos através de anúncios em redes sociais e através de nosso círculo de contatos via *e-mail*. Esta empreitada não foi bem sucedida, uma vez que poucas respostas foram dadas, assim como foi pouco o interesse manifestado de participação.

Dessa forma, modificamos a nossa forma de recrutamento, passando a pedir aos entrevistados que nos indicassem amigos ou conhecidos que quisessem participar da pesquisa. As indicações se fizeram viáveis, uma vez que geraram nos participantes a confiança³¹ devida para responderem à entrevista, sabendo que um amigo ou colega havia previamente participado do processo.

Todos os participantes foram devidamente orientados sobre a metodologia utilizada na investigação, bem como para o que se destinavam as entrevistas e como as mesmas seriam utilizadas. Todas essas informações constavam do termo de consentimento livre e esclarecido, assinado por todos os participantes para que

³¹ Devemos ressaltar a importância que vemos aqui em estabelecer uma relação de confiança com os entrevistados, uma vez que tratamos de um assunto polêmico, podendo envolver possíveis confissões de plágio.

os dados produzidos com as entrevistas pudessem ser utilizados na pesquisa.³² As entrevistas foram realizadas em datas e horários sugeridos pelos participantes, de modo que suas rotinas não fossem prejudicadas.

No caso das entrevistas via FCS, o termo de consentimento foi anexado antes do início da entrevista e ao participante pedimos que assinasse, logo abaixo do texto, caso concordasse com os termos, para que a entrevista pudesse ser iniciada. Foi dada aos participantes a possibilidade de escolha de seus pseudônimos para o caso de citação de trechos de suas falas no texto dissertativo. Do total de 39 entrevistados, entre professores e licenciandos, 24 escolheram codinomes. Os demais deixaram a nosso critério a invenção de pseudônimos.

Foram anotados os contatos – telefones e *e-mails* – de todos os participantes para que os mesmos pudessem ser comunicados dos resultados da investigação no momento de sua conclusão, bem como a eles foram passados os nossos contatos.

4.6. PROCEDIMENTOS

O processo empírico se iniciou com o recrutamento dos participantes e com a realização das entrevistas conforme a tabela que se segue e que foi organizada por tipo de universidade e modo de entrevista.

Codinome	Curso	Período	Instituição	Data	Tipo
Magalhães	Ciências Sociais	7º	Pública	20/04/2012	Presencial
Joaquim	Ciências Sociais	7º	Pública	20/04/2012	Presencial
Camila	História	4º	Pública	02/07/2012	Presencial
Almôndega	Pedagogia	6º	Pública	04/07/2012	Presencial
Carolina	Ciências Sociais	7º	Pública	18/07/2012	Presencial
Alline	Pedagogia	7º	Pública	14/04/2012	FCS
Gullart	Letras	7º	Pública	31/03/2012	FCS

³² Vide modelo do termo livre e esclarecido de consentimento em anexo.

Milhem	Geografia	5º	Pública	17/04/2012	FCS
Carol	Letras	7º	Pública	19/04/2012	FCS
Juvenal	Artes	1º	Pública	01/06/2012	FCS
Educação Cultura e Arte (ECA)	História	1º	Privada	13/04/2012	Presencial
Malhoca	Letras	2º	Privada	20/04/2012	Presencial
Gracinha	Letras	2º	Privada	04/06/2012	Presencial
Lili	Pedagogia	3º	Privada	04/06/2012	Presencial
Estrelinha	Pedagogia	4º	Privada	24/04/2012	Presencial
Cecília	Letras	5º	Privada	23/04/2012	FCS
Binho	História	2º	Privada	10/05/2012	FCS
Sol	Pedagogia	4º	Privada	07/06/2012	FCS
Paula	Pedagogia	5º	Privada	11/06/2012	FCS
Nina	Pedagogia	5º	Privada	20/06/2012	FCS
Macedo	Geografia	3º	Confessional	12/04/2012	Presencial
Bia	Geografia	3º	Confessional	14/05/2012	Presencial
“L”	Geografia	3º	Confessional	14/05/2012	Presencial
Marilena	Ciências Sociais	4º	Confessional	16/05/2012	Presencial
Costa	Geografia	5º	Confessional	24/05/2012	Presencial
Pampas	Letras	6º	Confessional	24/04/2012	FCS
Ana	História	4º	Confessional	19/05/2012	FCS
Lulu	Letras	Último	Confessional	23/05/2012	FCS
Cris	Letras	Último	Confessional	24/06/2012	FCS
Olga	Letras	5º	Confessional	30/06/2012	FCS

Tabela 2 – Licenciandos participantes

Com relação às entrevistas com professores, a tabela abaixo, organizada pelo tipo de instituição, traz as informações necessárias ao entendimento de quem sejam os participantes e de suas áreas de atuação:

Professor / Codinome	Curso	Instituição	Data da Entrevista	Tipo
Bia	Letras	Pública	02/05/2012	Presencial
Giuseppe	Letras	Pública	04/05/2012	Presencial
Anastácia	Pedagogia	Pública	07/05/2012	Presencial
Ana Terra	Letras	Privada	18/05/2012	Presencial
Beija-Flor	Pedagogia	Privada	28/05/2012	Presencial
Eda	Pedagogia	Privada	04/06/2012	Presencial
Senun	Letras	Confessional	24/04/2012	Presencial
Gustavo	Pedagogia	Confessional	02/05/2012	Presencial
Demarco	Filosofia	Confessional	11/06/2012	Presencial

Tabela 3 – Professores participantes

As entrevistas tiveram durações que variaram entre trinta minutos e uma hora e quarenta e sete minutos. A entrevista mais curta proporcionou dez laudas de transcrição, e a maior das entrevistas gerou o cômputo de 36 laudas de transcrição, sendo esta a mais longa das entrevistas.

Organizados os dados, escolhemos duas entrevistas de modo presencial e duas de modo *online*. Estas quatro foram trabalhadas de modo a se retirar marcas de oralidade ou marcas do ambiente digital, tornando-as neutras. Após o trabalho de tornar neutras as entrevistas anteriormente referidas, fizemos a leitura oral das mesmas para quatro membros do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Educação (GRUDHE), da PUC-Rio, os quais atuaram como juízes cegos. O objetivo desta ação foi perceber se os juízes diferenciariam as entrevistas produzidas *online* das presenciais.

O resultado deste teste mostrou não haver diferença nos dados produzidos através de FCS ou em caráter presencial. As ferramentas eram distintas, mas os dados, em termos conteudísticos foram validados.

No entanto, ainda que os dados não oferecessem diferenças referentes ao modo de produção das entrevistas, o processo de realização, como esperávamos, apresentou algumas distinções. As entrevistas via FCS demandaram mais tempo para a realização: entre cinquenta minutos e duas horas. Acreditamos que os

entrevistados dividiam a atenção entre responder as questões e a realização de outras atividades na internet, bem como a própria velocidade da digitação.

Além disso, houve, em duas entrevistas, perda da conexão, o que gerou certo transtorno. No primeiro caso o entrevistado ficou sem conexão e retornou após cinco minutos. No segundo caso, o pesquisador perdeu a conexão com a *web*, retornando após dez minutos. Um dos participantes, após responder ao terceiro questionamento, deixou de fazer contato. Mesmo com o apelo do pesquisador, não houve resposta. Após quarenta minutos o participante disse desejar se retirar da pesquisa. O pedido foi acatado, uma vez que era um dos itens do termo livre e esclarecido, garantir ao participante retirar-se do processo investigativo a qualquer momento.

Outro ponto a ser observado é o fato de três participantes recrutados não terem se conectado à internet no horário pré-estabelecido, deixando o pesquisador na expectativa do contato. Com a não realização destas entrevistas, foi necessário recrutar outros participantes. Isso nos leva a crer que o processo de entrevistas *online* apresenta maior fragilidade no que concerne ao processo tornando-se mais passível de atrição.

Apesar dos contratemplos, as entrevistas via FCS facilitam o trabalho do pesquisador no que concerne às transcrições. Nenhum dado se perde, não há problemas com a decodificação, uma vez que falhas, como as de áudio, não ocorrem e o texto, automaticamente, fica registrado.

As entrevistas presenciais ocorreram sem nenhuma espécie de contratempo. Os participantes autorizaram a audiogravação e a conversa correu de modo objetivo nas datas e locais pelos mesmos sugeridos.

O processo de transcrição foi prejudicado por falha no áudio, impedindo que alguns termos ou palavras fossem transcritos, fato este que não alterou os resultados e nem impediu que as perguntas de pesquisa fossem respondidas. Algumas palavras ficaram inaudíveis, outras não puderam ser decodificadas, o que não interferiu no resultado final.

As entrevistas, tanto presenciais como via FCS, somaram um número de 586 laudas de transcrições, todas salvas em formato digital e impressas.

Após transcritas, as entrevistas foram codificadas e analisadas de acordo com os procedimentos de análise que poderá ser observado no item seguinte.